

sobretudo a primeira. A 'S-182-N' mostrou-se mais adaptada a ambientes de alta produtividade; comportamento estável; alguma suscetibilidade à ferrugem. A 'Rio Tibagi' exibiu estabilidade de comportamento e adaptabilidade geral; é algo suscetível à ferrugem. A 'S-166-A-N' e a 'Costa Rica' foram as mais resistentes às moléstias.

As demais cultivares deram produções médias menores ou mostraram suscetibilidade às enfermidades ou alta instabilidade de comportamento.

---

<sup>1</sup>EPAMIG, Caixa Postal 216, 36.570, Viçosa, MG

\*\*\*\*\*

#### AVALIAÇÃO DE AMOSTRAS DE CULTIVARES DE FEIJÃO ROXO E SELEÇÃO DE PROGÊNIES

MAGNO ANTÔNIO PATTO RAMALHO<sup>1</sup>, CÉSAR AUGUSTO BRASIL P. PINTO<sup>1</sup> & FERNANDO COSTA SANTA CECÍLIA<sup>1</sup>

Este trabalho teve por objetivo coletar, em algumas propriedades, amostras de feijão roxo que se destacam na produção, visando a estimar a variabilidade existente e selecionar progênies superiores para a obtenção de uma cultivar mais promissora.

Com esta finalidade foram coletadas 85 amostras de feijão roxo, em 22 municípios do Estado de Minas Gerais. Estas amostras foram avaliadas na Escola Superior de Agricultura de Lavras, em 1978. Nesta avaliação observou-se uma ampla variação entre e dentro das amostras, principalmente para as características das sementes e produção por planta (Fig. 1). As progênies das 485 plantas, com melhor produção na etapa anterior, foram testadas em Patos de Minas, em 1979. As 100 melhores progênies, neste ensaio, foram novamente avaliadas, no mesmo local, em 1980. E, finalmente, as vinte melhores progênies foram comparadas em Sete

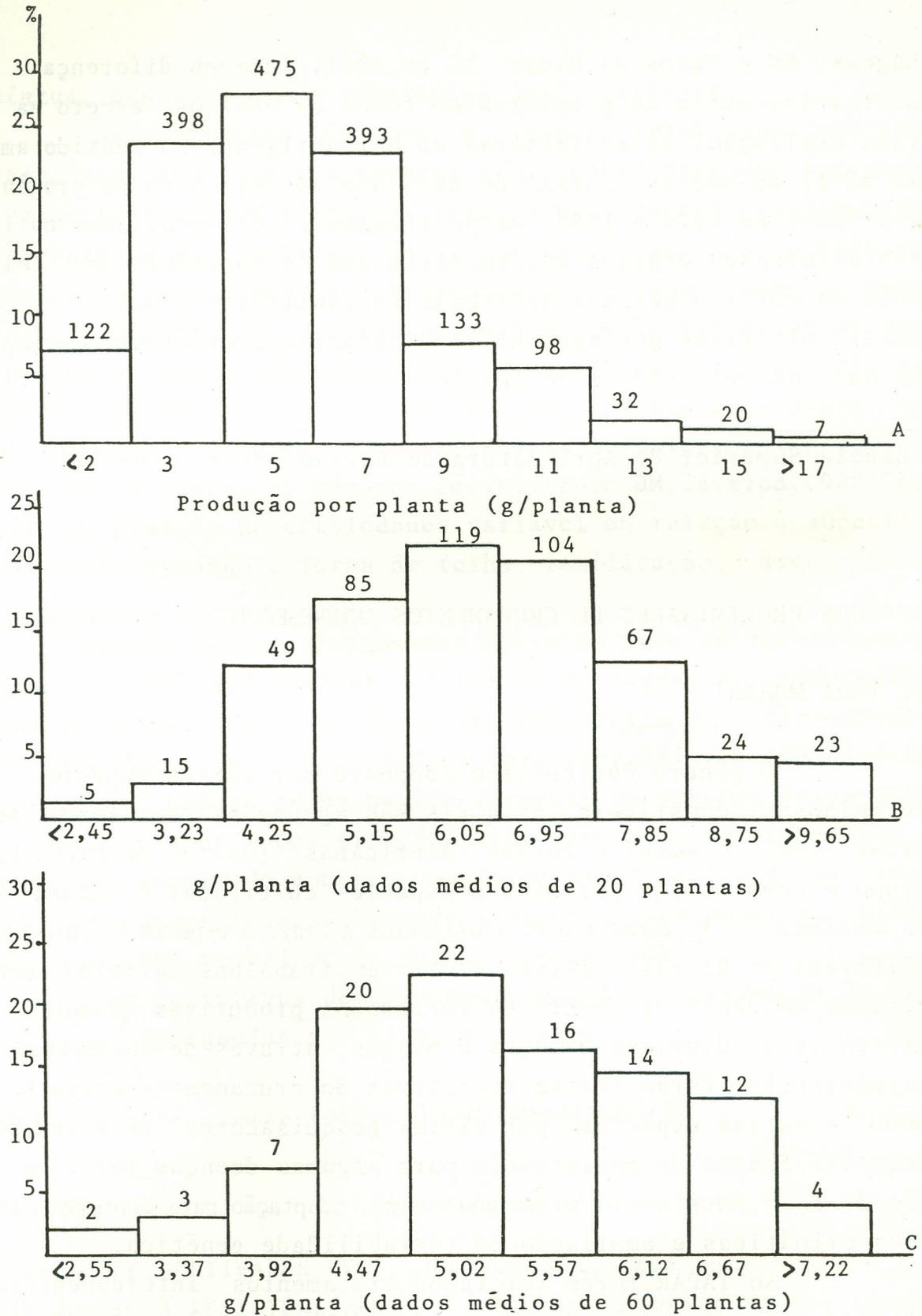


FIGURA 1. Distribuição de freqüência da produção por planta (g/planta).  
 A - Ensaio de avaliação amostras de feijão roxo, Lavras, 1978.  
 B - Primeiro ensaio de Progenie - Patos de Minas, 1979.  
 C - Segundo ensaio de Progenie - Patos de Minas, 1979.

Lagoas, MG e Patos de Minas, MG em 1981. Ocorreu diferença significativa entre as progênies em todos os ensaios, exceto na última avaliação. As estimativas da herdabilidade no sentido amplo, ao nível de médias, foram de 30,57% e 24,10% entre as progênies avaliadas em 1979 e 1980, respectivamente. Os resultados obtidos nos diferentes ensaios evidenciaram que os materiais de feijão roxo em cultivo possuem acentuada variabilidade genética e que essas cultivares dos agricultores constituem excelente germoplasma para os melhoristas de feijão.

---

<sup>1</sup>Escola Superior de Agricultura de Lavras, Caixa Postal 37, 37.200, Lavras, MG

\*\*\*\*\*

#### ESTUDOS PRELIMINARES DE CRUZAMENTOS INTERESPECÍFICOS EM *Phaseolus*

S. TARA MOHAN<sup>1</sup>

O gênero *Phaseolus* é composto por várias espécies de leguminosas comestíveis, as quais são agrupadas como formas 'Asiáticas' (ex.: *P. mungo*) e formas 'Americanas' (ex.: *P. vulgaris*). Este grupo é constituído por quatro espécies cultivadas *P. vulgaris* L., *P. coccineus* L., *P. lunatus* e *P. acutifolius* A.Cray. A espécie *P. vulgaris* é cultivada em diversos países e existem trabalhos de melhoramento visando ao desenvolvimento de variedades produtivas, possuindo resistência às diversas doenças e pragas, através de cruzamentos intervarietais. Foram feitas tentativas de cruzamentos entre *P. vulgaris* e outras espécies, por vários pesquisadores, em busca de adequadas fontes de resistência para algumas doenças (ex.: podridão de raiz, crestamento bacteriano comum), adaptação para diversas condições climáticas e ampliação de variabilidade genética.

No IAPAR foram iniciados cruzamentos interespecíficos visando à incorporação dos genes de resistência às podridões de raiz, viroses e crestamento bacteriano comum proveniente do *P.*